

068

EFEITO DO DESPERTAR NA MONITORIZAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DAS APNÉIAS OBSTRUTIVAS DO SONO. Daniela P. Dall'Igna, Edson G. Monteiro, Fabrício B. De Sousa, Maria C. S. Lenz, Denis Martinez. (Laboratório do Sono, Faculdade de Medicina- UFRGS).

Introdução: A monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) inclui medidas durante o sono para as quais espera-se valores mais baixos de pressão arterial (PA). É sabido, porém, que a síndrome das apnéias obstrutivas do sono (SAOS) está associada a despertares, além daqueles provocados pela compressão do braço durante a medida da PA. Os trabalhos realizados até o presente, não abordaram o efeito dos despertares sobre as variáveis da MAPA durante o sono. Neste estudo, realizou-se, simultaneamente com a MAPA, polissonografia (PSG). Assim, foi possível detectar no eletroencefalograma o surgimento de ondas alfa, características da vigília e aumento do tono muscular. Métodos: Estudaram-se 35 pacientes, 28 homens e 7 mulheres, com distúrbio do sono, com idade média de $44,5 \pm 10,5$, variando entre 26 e 70 anos, índice de massa corporal de $30,8 \pm 5,4$, variando entre 22,2 e $43,8 \text{ kg/m}^2$. Resultados: Observou-se média de 4,2 despertares durante a medida da pressão arterial, nas 16 medidas realizadas no período das 23 às 7 horas. A pressão sistólica média durante o sono foi $118 \pm 12 \text{ mmHg}$, mantidas as medidas em que ocorreu despertar, e $117 \pm 12 \text{ mmHg}$ (n.s.) quando se as elimina. A pressão diastólica média durante o sono foi $70 \pm 8 \text{ mmHg}$ mantidas as medidas em que ocorreu despertar e $69 \pm 8 \text{ mmHg}$ (n.s.) quando são eliminadas. Conclusão: Os resultados sugerem não existir efeito dos despertares sobre as medidas de PA durante o sono, sendo o descenso noturno um fenômeno circadiano e não sono-dependente. (CNPq-PIBIC/UFRGS)